



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**LUZIA GABRIELA DANTAS DE LIMA MENDES**

**ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS THOMAZ POMPEU SOBRINHO:**  
**CONTRIBUIÇÕES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E**  
**IMATERIAL CEARENSE**

**FORTALEZA**

**2022**

LUZIA GABRIELA DANTAS DE LIMA MENDES

ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS THOMAZ POMPEU SOBRINHO: CONTRIBUIÇÕES  
PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL CEARENSE

Monografia apresentada ao curso de  
Biblioteconomia do Departamento de Ciências  
da Informação, da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M491e Mendes, Luzia Gabriela Dantas de Lima.  
Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho : contribuições para a preservação do patrimônio material e imaterial cearense / Luzia Gabriela Dantas de Lima Mendes. – 2022.  
57 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2022.  
Orientação: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

1. Patrimônio cultural. 2. Preservação e conservação. 3. Educação patrimonial. I. Título.

CDD 020

---

LUZIA GABRIELA DANTAS DE LIMA MENDES

ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS THOMAZ POMPEU SOBRINHO: CONTRIBUIÇÕES  
PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL CEARENSE

Monografia apresentada ao curso de  
Biblioteconomia do Departamento de Ciências  
da Informação, da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: \_\_/\_\_/\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Membro)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Antonio Wagner Chacon Silva (Membro)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Herbenio de Souza Bezerra (Suplente)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À Magnólia Serrão.

## **AGRADECIMENTOS**

À Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, em especial aos servidores Andréa e Michael, por se disporem a contribuir da melhor forma possível com essa pesquisa.

A todos meus queridos amigos, em especial à Catarina Araújo, por todo incentivo e apoio no processo de finalização da escrita deste trabalho.

Ao professor Romeu Duarte, que apesar de pertencer a outro departamento, aceitou iniciar comigo essa pesquisa e conduziu-a de forma atenciosa, presente e segura.

Ao professor Jefferson Veras, por ter aceitado ser meu orientador, tendo sido essencial no processo de reorganização do trabalho e na assistência para a finalização do mesmo.

A banca examinadora, composta pelo professor Wagner Chacon, querido Herbenio Bezerra e professor Tadeu Feitosa, este que me acompanhou de forma amigável e atenciosa durante os anos de graduação.

Por fim, agradeço a Universidade Federal do Ceará, em especial aos professores e servidores do curso de Biblioteconomia, pela inspiração e contribuição pontual de cada um à minha formação acadêmica.

Como na definição de Gilberto Gil: “(...) pensar em patrimônio agora é pensar com transcendência, além das paredes, além dos quintais, além das fronteiras. É incluir as gentes. Os costumes, os sabores, os saberes. Não mais somente as edificações históricas, os sítios de pedra e cal. Patrimônio também é o suor, o sonho, o som, a dança, o jeito, a ginga, a energia vital, e todas as formas de espiritualidade de nossa gente. O intangível, o imaterial.” (IPHAN, 2008).

## RESUMO

A presente pesquisa busca instigar uma reflexão sobre a importância da preservação, manutenção, construção e aplicação de saberes relacionado à educação patrimonial e o ensino da área de conservação e restauro, a fim de impulsionar a formação de indivíduos com habilidades e competências específicas, que possam oferecer suporte teórico e prático necessários, evitando assim danos irreparáveis aos bens que se encontram sob sua responsabilidade e contribuir para a preservação das características importantes do acervo histórico-cultural do seu povo. A pesquisa concentra-se no ensino e desenvolvimento das áreas referentes à conservação e restauro no Estado do Ceará, tendo como objeto de estudo a Escola de Artes de Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho (EAOTPS), instituição atuante no ensino da área e que se mantém como uma das poucas cearenses do gênero que buscam a capacitação em restauração e conservação do patrimônio material e imaterial, e capacitação por meio de educação patrimonial, oferecendo cursos específicos para a formação de profissionais, valorização, pesquisa, manutenção e recuperação do patrimônio cultural cearense.

**Palavras-chave:** conservação e restauro; educação patrimonial; patrimônio cultural.

## **ABSTRACT**

This research seeks to instigate a reflection on the importance of preservation, maintenance, construction and application of knowledge related to heritage education and teaching in the area of conservation and restoration, in order to boost the formation of individuals with specific skills and competences, which can offer the necessary theoretical and practical support, thus avoiding irreparable damage to the assets that are under its responsibility and contribute to the preservation of the important characteristics of the historical and cultural heritage of its people. The research focuses on the teaching and development of areas related to conservation and restoration in the State of Ceará, having as object of study the Escola de Artes de Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho (EAOTPS), an institution active in teaching the area and which remains as one of the few cearenses of its kind that seek training in restoration and conservation of tangible and intangible heritage, and training through heritage education, offering specific courses for training professionals, valuing, researching, maintaining and recovering the cultural heritage of cearense.

**Keywords:** conservation and restoration; heritage education; cultural heritage.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – John Ruskin .....	23
Figura 2 – Notre-Dame de Paris sem a agulha reconstruída .....	24
Figura 3 – Nova Flecha da Catedral de Paris, levantada por Viollet-le-Duc .....	24
Figura 4 – Fachada da residência de Thomaz Pompeu Sobrinho .....	33
Figura 5 – Fachada norte da Escola de Artes Thomaz Pompeu Sobrinho .....	34
Figura 6 – Vitral da Sefaz-CE passa pela primeira etapa do projeto de restauro .....	46
Figura 7 – Equipe da EAOTPS na primeira etapa de restauro dos painéis artísticos da Igreja Nossa Senhora dos Remédios .....	47

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Patrimônio cultural e natural, descritos pelas UNESCO .....	21
Quadro 2 – Síntese dos pontos chaves de algumas das recomendações das cartas patrimoniais .....	26
Quadro 3 – Importantes recomendações relacionadas à preservação do patrimônio cultural .....	27
Quadro 4 – Política de Educação Patrimonial do IPHAN .....	30
Quadro 5 – Conceitos para capacitação profissional pela EAOTPS .....	35
Quadro 6 – Objetivos para o Programa de Formação .....	36
Quadro 7 – Eixos formativos da EAOTPS .....	38
Quadro 8 – Matrizes Curriculares - Área de Conservação e Restauração .....	39
Quadro 9 – Oficinas e pesquisa em campo – Projeto Patrimônio para Todos .....	43
Quadro 10 – Cursos com aplicação teórico-prática à bens materiais .....	44
Quadro 11 – Relação entre cursos e tipologia de suporte abordados .....	45
Quadro 12 – Cursos que oferecem disciplina de Educação Patrimonial .....	48
Quadro 13 – Quantitativo de bens patrimoniais identificados – PPT 2012 .....	49

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BECE	Biblioteca Estadual do Ceará
DPHAN	Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
DPI	Departamento de Patrimônio Imaterial
EAOTPS	Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PNPI	Programa Nacional do Patrimônio Imaterial
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
SEFAZ-CE	Secretaria da Fazenda do Ceará
SNIIC	Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1.1</b>	<b>Objetivos Geral e Específicos</b> .....	14
<b>1.2</b>	<b>Justificativa para a elaboração do estudo</b> .....	14
<b>1.3</b>	<b>Metodologia de pesquisa</b> .....	15
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	18
<b>2.1</b>	<b>Herança humanitária e bens culturais</b> .....	18
<b>2.1.1</b>	<i>A arte do registro e a conservação do conhecimento</i> .....	18
<b>2.2</b>	<b>Patrimônio histórico-cultural</b> .....	20
<b>2.2.1</b>	<i>Da conceituação à sua institucionalização</i> .....	20
<b>2.2.2</b>	<i>Teóricos do restauro e as Cartas Patrimoniais</i> .....	23
<b>2.2.2.1</b>	<i>Cartas patrimoniais</i> .....	27
<b>2.2.3</b>	<i>Educação Patrimonial</i> .....	29
<b>2.3</b>	<b>Salvaguarda patrimonial no Brasil</b> .....	30
<b>2.3.1</b>	<i>2.3.1 Educação e salvaguarda patrimonial no Ceará</i> .....	32
<b>3</b>	<b>ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS THOMAZ POMPEU SOBRINHO - EAOTPS</b> .....	33
<b>3.1</b>	<b>Thomaz Pompeu de Souza Brasil Sobrinho</b> .....	33
<b>3.2</b>	<b>De palacete residencial à Escola de Artes e Ofícios</b> .....	34
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO</b> .....	36
<b>4.1</b>	<b>Projeto Pedagógico Institucional EAOTPS – 2019</b> .....	36
<b>4.1.1</b>	<i>Objetivos educacionais e estratégias metodológicas</i> .....	37
<b>4.1.2</b>	<i>Organização curricular e programas de capacitação</i> .....	38
<b>4.2</b>	<b>Projeto Patrimônio para Todos – Uma aventura através das memórias</b> .....	42
<b>4.3</b>	<b>Contribuições ao patrimônio material e imaterial cearense</b> .....	44
<b>4.3.1</b>	<i>Patrimônio material</i> .....	45
<b>4.3.2</b>	<i>Patrimônio imaterial</i> .....	48
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	53
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	54

## 1 INTRODUÇÃO

A memória ancestral de cada geração é passível de ser revisitada devido a fragmentos culturais, construídos de forma material ou imaterial por diferentes sociedades. Esses elementos manifestam-se por meio de expressões - descritas através de estilos, seja arquitetônico, artísticos, no uso de certos objetos em épocas específicas, em registros naturais ou quaisquer manifestações simbólicas que se diferenciam entre as demais culturas. Com o resgate destes elementos, o ser humano tem a possibilidade de lançar um olhar experimental e interpretativo sobre os bens chamados culturais, indagando assim o passado, presente e futuro.

Os estudos acerca da necessidade em desenvolver uma consciência social sobre a busca pela salvaguarda e permanência dos bens culturais tem como base as determinações oficiais, descritas nos primeiros documentos internacionais, intitulados Cartas Patrimoniais. Nestes documentos, foi instituído o compromisso com a preservação de bens, discutindo e propondo ações técnico-administrativas e de processos que poderiam ser seguidos, com orientações sobre procedimentos de preservação e conservação, de forma a padronizar os métodos relacionados a ações de salvaguarda e conceituações afins à área patrimonial.

O desenvolvimento de estudos relacionados a essas práticas preservacionistas contribuíram para que o mesmo pudesse ser entendido como ponto essencial na construção e permanência do *ethos* e da identidade cultural de uma sociedade, por observar que a rememoração e a consolidação de costumes e traços comportamentais trazidos por estes bens torna possível o estabelecimento de uma herança cultural. Dessa forma, é favorecido a transmissão de uma cultura preexistente e da cultura de outras sociedades para as futuras gerações, além da diferenciação entre as mesmas e os seus períodos.

Como produto do contínuo progresso de estudos referentes à área, a consciência sobre a importância da preservação, manutenção, construção e aplicação de saberes relacionado à conservação patrimonial trouxe consigo uma percepção de que, para atingir objetivos que buscam a preservação, os Estados deveriam ter como principal ponto de partida o incentivo educacional e o desenvolvimento de instituições capacitadas para a formação de indivíduos com habilidades e competências específicas à área, que ofereçam suporte teórico e prático necessários ao cumprimento do seu papel como profissionais, contribuindo então para a preservação do acervo histórico-cultural do seu povo.

Refletindo sobre o cenário de desenvolvimento dessas instituições, mesmo com o olhar voltado aos grandes centros culturais e aos Estados que recebem melhores incentivos de

apoio financeiro voltados às ações de salvaguarda patrimonial, constata-se no país uma pequena quantidade de Instituições que promovem cursos ligados à formação de técnicos da área de preservação de bens materiais e imateriais. Afastando a vista desses centros e comparando-se às instituições em nível regional e local, as opções se restringem cada vez mais, o que se traduz em uma deficiência quantitativa e qualitativa de profissionais aptos para a atuação desta área.

Diante disto, como consequência da observação sobre o campo de pesquisa, que em paralelo aos demais países e até mesmo aos estados brasileiros, se apresenta com menor quantidade de cursos voltados à formação de profissionais da área, e o existente, mas vagaroso desenvolvimento de pesquisas que tratam da manutenção, resguardo e proteção do patrimônio material e imaterial desses estados carentes de incentivos públicos, a pesquisa concentra-se no ensino e desenvolvimento das áreas referentes à preservação e conservação no Estado do Ceará, tendo como objeto de estudo a Escola de Artes de Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho (EAOTPS), instituição atuante no ensino da área e que se mantém como uma das poucas cearenses do gênero que buscam a capacitação em restauração e conservação do patrimônio material e imaterial, oferecendo cursos específicos para a formação de profissionais, valorização, pesquisa, manutenção e recuperação do patrimônio cultural do Ceará. Dessa forma, a partir da atuação da EAOTPS, como os seus programas de capacitação e ensino contribuem para a formação de profissionais da área de conservação e restauro e quais são os desdobramentos trazidos para preservação do patrimônio histórico-cultural do Ceará por meio de suas atividades?

Partindo dessa proposta, o presente trabalho estrutura-se em cinco capítulos, iniciando-se pela presente introdução, na qual se pretende apresentar uma breve descrição dos pontos de partidas demarcados como necessários ao estudo e consolidação do objeto da pesquisa, atrelados à definição dos objetivos geral e específicos norteadores da mesma.

O segundo capítulo, que compõe o referencial teórico, apresenta-se em três subtópicos, onde o primeiro discorre sobre a relação entre o registro do conhecimento e o desenvolvimento de uma memória coletiva, trazendo também os conceitos de patrimônio, bens materiais e imateriais, os principais teóricos da área, um histórico que respalda a importância das Cartas Patrimoniais e um referencial básico sobre a conjuntura da área no país, com a descrição de algumas instituições que tratam de conservação patrimonial e estão presentes no estado.

O terceiro traz à pesquisa o histórico do processo de aquisição da casa sede da EAOTPS, por parte do Governo do Estado do Ceará, perpassando do histórico de seu uso

anterior como casa de um importante intelectual cearense, seu restauro, desenvolvimento, e até chegar ao período de sua atuação como uma escola de artes e ofícios.

A estruturação e análise dos dados coletados estão descritas no quarto e quinto capítulo. O quarto capítulo compõe-se com a análise de documentos e do Projeto Institucional Pedagógico da escola, adotando posteriormente o foco da pesquisa para um dos projetos oferecidos pela instituição, chamado Patrimônio para Todos.

O quinto capítulo finaliza a pesquisa trazendo as considerações finais e reflexões sobre a importância do contínuo investimento em instituições públicas que tratam da preservação dos seus patrimônios. Nos anexos estão descritas as entrevistas narrativas feitas com dois funcionários da Instituição, que se compõem entre as citações no corpo do texto de apresentação da escola e do projeto pesquisado.

### **1.1 Objetivos Geral e Específicos**

Para responder à pergunta de partida, define-se como o objetivo geral desta pesquisa analisar a contribuição da EAOTPS à construção de saberes relacionados à preservação patrimonial.

Com o intuito de aprofundar os estudos e concentrando-se na atuação da EAOTPS no Ceará, apresentam-se os seguintes objetivos específicos da pesquisa, a saber:

- a) analisar o Projeto Institucional Pedagógico da EAOTPS;
- b) identificar quais programas de capacitação são oferecidos pela EAOTPS relativos à formação de profissionais da área de conservação e restauro no Ceará;
- c) analisar a contribuição da EAOTPS à formação em restauração e conservação do patrimônio material e imaterial;

### **1.2 Justificativa para a elaboração do estudo**

O domínio multidisciplinar de pesquisa e atuação que a Biblioteconomia tem construído nas últimas décadas distancia a área do antigo conceito de atuação profissional voltada apenas para o setor de organização, disseminação e guarda de um acervo literário. Dentre tantos outros, o campo patrimonial tem surgido como uma temática de estudo do campo biblioteconômico, seja com o que se propõe a Educação Patrimonial, na atuação do bibliotecário como agente cultural ou em pesquisas voltadas à preservação e conservação de múltiplos formatos de acervos. Nesse sentido, a reflexão acerca da guarda memorial faz-se

necessária para a construção e permanência de um campo de estudos que relaciona o fazer do bibliotecário com a busca de soluções que promovam a conservação do patrimônio histórico-cultural de cada localidade.

Diante disso, no que tange o fluxo informacional constituinte na relação direta entre ensino, formação e atuação da EAOTPS, quanto ao levantamento qualitativo de suas possíveis contribuições aos bens a que se propõe salvaguardar, a pesquisa constitui-se no interesse de servir como base de estudos para a reflexão sobre a indispensabilidade do desenvolvimento de cursos na área de preservação e conservação, além de instigar a investigação acerca dessas Instituições no país, fortalecendo, fomentando e consolidando o crescimento das mesmas.

É importante também ressaltar que, ao trazer a discussão para o campo biblioteconômico, busca-se consolidar a relação entre o patrimônio cultural, o bibliotecário e a mediação deste profissional na pesquisa patrimonial. Já é visto na área a composição e o desenvolvimento de grades curriculares que propõe o ensino dos conceitos iniciais relativos à área de preservação e conservação, além da ampla discussão sobre o papel do profissional como mediador informacional, vinculado à multidisciplinaridade da área. É pertinente que se faça presente a atuação do bibliotecário também como participante social e pesquisador no campo que perpassa não só a preservação e disseminação de informações, mas também a preservação de elementos culturais, remetendo à memória coletiva como um todo.

### **1.3 Metodologia de pesquisa**

A partir dos pontos já apresentados, quanto aos objetivos, a pesquisa foi definida como exploratória, por permitir uma maior interação com as particularidades presentes no tema em questão e por possuir um diminuto índice quantitativo de produção acerca do tema proposto. Para descrever sobre a base fundamental na escolha da utilização de uma pesquisa exploratória, destaca-se Gil (2017, p. 27), por ressaltar que:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Como já descrito, o campo de conservação se mostra com presente, mas vagarosa quantidade de pesquisa realizada no Estado. Atrelar tal situação ao seu estudo na área da Biblioteconomia proporciona a necessidade do referido formato de pesquisa, pois ele busca elucidar questões pouco exploradas e sistematizadas, a fim tanto de tornar a problematização

e o objeto de estudo passíveis de aplicação em futuras pesquisas na área, quanto de aproximar a instituição da comunidade na qual atua. Dessa forma, Gil (2017, p. 27) também assume que:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisas, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

Na busca de desenvolver conhecimento que possa ser utilizado em futuros estudos, sua natureza é de pesquisa básica estratégica, com o uso da abordagem qualitativa. Neste sentido, Godoy (1995, p. 21) descreve que:

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Quanto ao módulo de análise, será utilizado o hipotético-dedutivo, pois se tem como intenção a compreensão do fenômeno a partir de uma análise de documentos, e não o teste de hipóteses a fim de comprová-las.

O procedimento de pesquisa utilizou-se da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Severino (2007, p. 106), ela “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Além desta, fez-se uso da pesquisa documental, que se apresenta por ter como fonte:

[...] não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO, 2007, p. 126 – 127)

Com isto, a pesquisa se divide em dois segmentos. O primeiro apresenta a coleta de dados por meio do procedimento de pesquisa bibliográfico e documental, realizada com visitas à Instituição, no estudo de livros que trazem informações sobre a Escola, e documentos como o “Relatório das Ações do Projeto de Qualificação Profissional, Valorização e Difusão do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará ANO IV / 2012”, além do seu Projeto Pedagógico Institucional de 2019, estes essenciais à construção de um entendimento sobre a escola e sua atuação. No segundo, realiza-se uma análise qualitativa dos dados que foram coletados, de duas entrevistas narrativas com funcionários da EAOTPS e o resgate de relatos de alunos e

participantes do Projeto Patrimônio para Todos, capacitação essa oferecida pela escola e que é ligado diretamente à Educação Patrimonial. Esse instrumento foi utilizado para a busca de um entendimento sobre quais são os desdobramentos trazidos para preservação do patrimônio histórico-cultural do Ceará por meio de sua formação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Herança humanitária e bens culturais**

No princípio da forma de comunicação humana, o ar foi utilizado como suporte informacional, por meio da emissão de grunhidos, e o corpo, mediante movimentos. Através dessas representações, possibilitou-se a construção de uma linguagem comunicativa, ainda que primitiva, dentre os povos de diversas tribos. No entanto, por não possuírem um meio que permitisse a permanência e rastros de sua existência ancestral, essas técnicas e formas não puderam ser mantidas como provas substanciais de seu progresso, dificultando então o estudo a respeito do processo de seu aperfeiçoamento.

A partir da habilidade de inscrição e viabilização da permanência pela materialidade, tornou-se possível o resgate de indícios artísticos, literários, construtivos e utilitários, como as pinturas nas cavernas, ferramentas de caça e cerâmicas, tanto quanto as bibliotecas, os monumentos erguidos, cidades construídas, ou toda e qualquer produção concebida no processo condutor das eras evolutivas. Todos esses elementos propiciam hoje o respaldo, em sua dupla função de expressão humana e de documentação histórica, responsável pela formulação de estudos relacionados ao sentido do desenvolvimento cultural e social da humanidade, englobando consigo fundamentos provenientes de pesquisas científicas. Nessa perspectiva, a consolidação do conhecimento como matéria prima no desdobramento das mais diversas culturas transfigurou-se em consequência à conservação do conhecimento, tanto em sua forma de permanência expressas em objetos culturais como também idealizado a partir do colecionismo de tais.

Desta forma, em busca de resgatar as bases estruturais referentes à construção da herança cultural humanitária e entender a consolidação do conhecimento como matéria prima no desenvolvimento das mais diversas culturas, é necessário perpassar sobre os caminhos construtivos das formas de registro da informação, reconhecendo-os como apontamentos da memória viva daquilo que existiu.

#### ***2.1.1 A arte do registro e a conservação do conhecimento***

O saber humano é guiado através das revoluções comunicacionais, sendo elas a escrita, proveniente da primeira revolução; a imprensa, no uso de técnicas chinesas aperfeiçoadas por

Gutenberg em seus tipos móveis, como marca da segunda revolução; e a dos meios eletrônicos, a qual vivenciamos ainda hoje. A busca da transmissão, - ou, em um primeiro momento, da guarda informacional como sinônimo de poder - surge a partir do momento em que o conhecimento oral passa a ser gravado ou modelado em suportes físicos, e principalmente a partir da possibilidade de sua distribuição na forma de comunicação em massa.

Concomitantemente com o aprimoramento de guarda e transmissão surgidos por meio dessas revoluções, temos o colecionismo como fator que também traz sua discreta, mas eficaz, contribuição ao campo da conservação do conhecimento. Mendes (2011, p. 12) traz que:

Colecionar objetos é uma prática exercida pelo ser humano desde tempos imemoriais. Qualquer coleção tem origem no desejo ambicioso de acumular artefatos da mesma natureza ou de um conjunto de itens que guardem alguma relação entre si, [...]. Os artefatos são coletados por seu valor sentimental, ou porque representam investimento econômico ou porque a eles foi atribuído um caráter indenitário, seja de indivíduos isolados ou de grupos étnicos, de uma região ou de uma nação.

Desses objetos, temos hoje características pontuais que possibilitam o estudo da diferenciação entre os diversos povos, em seus demais costumes. Mendes (2011, p. 12) menciona sobre objetos culturais poderem ser considerados como uma espécie de "retratos instantâneos" históricos, e pontua que:

A partir do estudo desses retratos é possível, por exemplo, testemunhar a evolução da Arte, inferir sobre valores morais e características de povos. Por isso, tais artefatos devem ser considerados parte da herança cultural no sentido mais amplo da expressão, pois são transmissores da cultura de uma época ao longo dos anos.

Nesse sentido, tanto a inscrição da oralidade e massificação da mesma quanto o elementar atributo preservacionista de objetos físicos, transportam a significação da história em um novo rumo, onde o saber humano e o entendimento do passado por meio das atuais e futuras gerações coabitam e se validam por meio de bens materiais e imateriais, em um retrato mais amplo, bens que compõe o patrimônio cultural de determinada região.

## 2.2 Patrimônio histórico-cultural

### 2.2.1 Da conceituação à sua institucionalização

Delineando sobre suas significações, o conceito de patrimônio se estrutura nas mais diversas semânticas, a depender do tempo/atividade/área a qual é referida. Para exemplificar sua versatilidade, Choay (2017, p. 11) descreve em uma de suas acepções que:

Patrimônio. Esta bela e antiga palavra estava, na origem, ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificada por diversos adjetivos (genético, natural, histórico, etc.) que fizeram dela um conceito “nômade”, ela segue hoje uma trajetória diferente e retumbante.

No campo estudado, a ampliação de seu significado ainda remonta à ideia de suas primeiras aplicações, onde o termo patrimônio, como ponto comum, indica a ideia de herança ou conjunto de bens. Especificando o campo histórico, Choay (2017, p. 11) objetiva sua definição como:

Patrimônio histórico. A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos.

Nesse sentido, ao fixar o conceito ao qual o termo se refere a um agrupamento de bens elaborados, acumulados e transmitidos pela humanidade por inúmeras gerações, concebe-se a partir desse, por meio de seu estudo científico, a identificação de um conjunto de signos, símbolos e práticas que são capazes de destacar especificidades e demarcar a diferenciação de grupos culturais.

Dentre esses trabalhos e produtos manifestados pelos seres humanos, os monumentos se definem como importantes elementos na construção do patrimônio histórico. Esses trazem atributos que os conectam ao princípio do ideal hereditário, por possuírem intencionalmente uma relação direta com a manutenção e permanência da memória coletiva de um povo.

Com o decorrer da extensão do valor iluminista dado às artes, às antiguidades greco-romanas e ao colecionismo, o conceito desses bens cultuados também passou por ressignificação, onde o reconhecimento do monumento transfigurou seu significado ao ser percebido a sua função histórico-artística. Junto com a necessidade modernista em valorizar a aplicabilidade antropológica da memória e do tempo vivido, moldou-se então o conceito de monumento histórico, onde “ele [o monumento histórico] é constituído a posteriori pelos olhares convergentes do historiador e do amante da arte[...].” (CHOAY, 2017, p. 25).

As obras antigas agora são vistas não só como objetos de diletantismo estético, como também e antes de tudo, como monumentos históricos e artísticos estudados e classificados de modo científico. Durante o século XVIII se produz um interesse crítico pelo passado artístico, se difunde o sentimento e a compreensão do patrimônio histórico e artístico como uma riqueza que pertence à coletividade. A ação do Estado para exercer uma tutela ativa sobre os monumentos e obras de arte começa nesse século, exercida através do controle das academias e dos museus. (RAMOS, p. 89)

Mesmo exercendo nova compreensão sobre a importância da rememoração e do patrimônio histórico, permeia durante o final do séc. XVIII a persistência em desvincular a memória social de um simbolismo vivido antes de períodos revolucionários, por meio da destruição desses bens, característica essa demarcada principalmente durante a Revolução Francesa, percorrendo o início da idade contemporânea, e, posteriormente, durante a Revolução Industrial.

Apesar disso, surge conjuntamente com essa contradição uma nova relação entre o Estado, as artes, e a permanência dos objetos culturais, configurado no interesse exposto pelas primeiras tentativas retratadas na construção de decretos, políticas e técnicas para a institucionalização da conservação dos mesmos. Como indício disto, reconhecendo a importância da perda patrimonial por consequência de guerras e embates, em 1954 é realizada a Convenção de Haia sobre a Proteção dos Bens Culturais em caso de conflitos armados, ao qual discorre acerca da proteção, salvaguarda e respeito pelos bens culturais, e em seu Art. 1º os distingue em:

Para fins da presente Convenção são considerados como bens culturais, qualquer que seja a sua origem ou o seu proprietário:

a) Os bens, móveis ou imóveis, que apresentem uma grande importância para o patrimônio cultural dos povos, tais como os monumentos de arquitetura, de arte ou de história, religiosos ou laicos, ou sítios arqueológicos, os conjuntos de construções que apresentem um interesse histórico ou artístico, as obras de arte, os manuscritos, livros e outros objetos de interesse artístico, histórico ou arqueológico, assim como as coleções científicas e as importantes coleções de livros, de arquivos ou de reprodução dos bens acima definidos;

b) Os edifícios cujo objetivo principal e efetivo seja, de conservar ou de expor os bens culturais móveis definidos na alínea a), como são os museus, as grandes bibliotecas, os depósitos de arquivos e ainda os refúgios destinados a abrigar os bens culturais móveis definidos na alínea a) em caso de conflito armado; (CONVENÇÃO DE HAIA, 1954)

No decorrer do desenvolvimento das recomendações que agregam o cuidado ao patrimônio, é detalhado, a saber, na “Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural” de 1972, realizada por intermédio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), redigido no Art. 1º e 2º, a distinção entre os

bens que compõe o Patrimônio Mundial, sendo eles o Patrimônio Cultural e o Patrimônio Natural, como descritos no quadro abaixo:

QUADRO 1 – PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL, DESCRITOS PELAS UNESCO

PATRIMÔNIO CULTURAL		
Os monumentos: Obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;	Os conjuntos: Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;	Os locais de interesse: Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.
PATRIMÔNIO NATURAL		
Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico;	As formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação;	Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista a ciência, conservação ou beleza natural.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em uma dimensão atual, os bens que compõem o Patrimônio cultural são seccionados em duas tipologias, o patrimônio material e o imaterial. A primeira é composta por bens tangíveis, aos quais são reconhecidos a partir da sua natureza material, seja móvel ou imóvel.

Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. (IPHAN, 2014)

A segunda categoria engloba os bens de natureza intangível, e foi definida na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003), como sendo “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”, manifestando-se em “Tradições e expressões orais; Expressões artísticas; Práticas sociais, rituais e atos festivos; Conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo; Técnicas artesanais tradicionais”.

Ainda em contínuo processo de significação e sem desvincular dos sentidos a priori, os termos que envolvem cultura e patrimônio clarificam a cada nova atualização a necessidade da permanência de sua preservação e salvaguarda, tanto a partir das instâncias do poder estatal quanto por meio do ensino à sociedade sobre sua importância.

### ***2.2.2 Teóricos do restauro e as Cartas Patrimoniais***

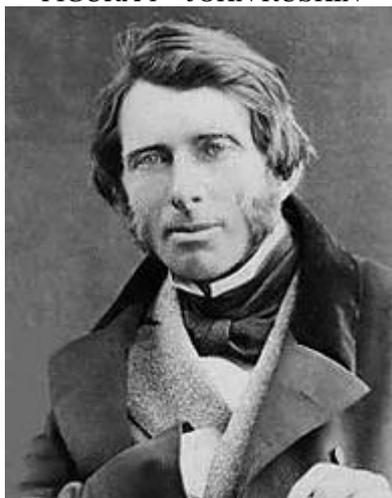
Vivenciando um contexto social de grandes perdas monumentais trazidas por guerras e revoluções sociais, e coexistentes com a consciência da necessidade de manutenção e reconstrução desses bens, surgem no início do séc. XIX os primeiros teóricos a formular pensamentos, diferentes ou não, relacionados à preservação dos bens culturais e suas práticas aplicáveis. A destacar, temos o antagonismo entre Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (1812 – 1879) e John Ruskin (1819 –1900), onde “duas doutrinas se defrontam: uma, intervencionista, predomina no conjunto dos países europeus; a outra, antiintervencionista, é mais própria da Inglaterra” (CHOAY, 2017, p. 153).

Escritor inglês e um dos primeiros teóricos da restauração, John Ruskin pertenceu ao período em que a Inglaterra passava por inúmeras transformações trazidas com a Revolução Industrial. Considerado inimigo da industrialização – “diz-se que não admitia que nem sequer os seus livros fossem transportados por ferrovia” (RUSKIN, 2008, p. 10) – o estudioso tornou-se um defensor das marcas do tempo sobre o valor e historicidade do bem, no qual, para ele:

[...] o trabalho dos construtores e artificies era um valor a respeitar. Aos acrescentos de novas eras chamava-lhe “mentiras arquitectónicas”, nomeadamente se não fossem manufacturadas. A produção industrial era considerada uma falsidade, numa época em que se vive um período de grande desenvolvimento industrial e a fabricação manual é substituída pela maquinaria. (LUSO, 2004, p.37)

Ruskin considerava a restauração “a mais completa destruição que um edifício pode sofrer” (CHOAY, 2017, p. 155), pois as obras históricas pertenciam às gerações passadas e a quem os edificou, e nesse sentido, anulava qualquer propriedade do profissional em restaurá-la. Portanto, para ele, a história do edifício e suas ruínas são sua essência, valendo mais do que sua estética e forma.

FIGURA 1 – JOHN RUSKIN



Fonte: Enciclopédia Biográfica de Arquitetas e Arquitetos Digital (2015)

Em contraponto, Viollet-le-Duc, arquiteto que viveu na França pós-Revolução Francesa e guerras napoleônicas, trabalhou na restauração de monumentos históricos que foram danificados por conta das lutas armadas, como a Notre-Dame de Paris, e exerceu função durante um período ao qual há exacerbada preocupação nacional com o restauro desses bens danificados. Em sua forma de atuação, é visto que:

Viollet-le-Duc estabelece os critérios profissionais da preservação mas, embora diga que o restaurador deve ter uma religiosa discrição e uma completa renúncia de suas idéias pessoais, ainda está preocupado com a reconstituição. Algumas vezes, ele chega até a reconstruir integralmente a obra, na tentativa de recuperar o seu aspecto original, não pela compreensão do que representava aquela obra de arte no contexto em que foi produzida, mas segundo o pensamento da época da preservação. (MENDES, 1996, p. 397 – 398)

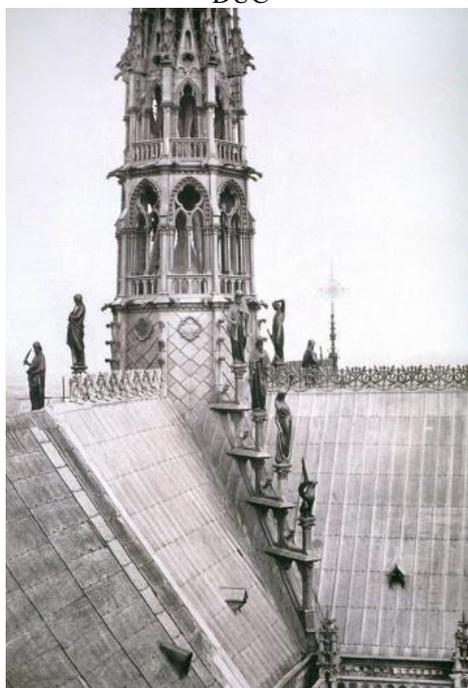
Define então que “restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento.” (VIOLLET-LE-DUC, 2006, p. 29), ou seja, para o processo de restauro, a natureza da edificação precisava apenas estar em coerência com a obra original, sendo permitida uma melhor resignificação de suas estruturas.

FIGURA 2 – NOTRE-DAME DE PARIS SEM A AGULHA RECONSTRUÍDA



Fonte: Gustave Le Gray (1859)

FIGURA 3 – NOVA FLECHA DA CATEDRAL DE PARIS, LEVANTADA POR VIOLLET-LE DUC



Fonte: Charles-François Bossu (1860)

No intermédio dos dois pensamentos antagônicos, Camillo Boito (1836 – 1914), arquiteto italiano, agregou as duas vertentes, unindo princípios favoráveis da teoria de Viollet-le-Duc e Ruskin, e construiu conceitos de restauro que passaram a defender intervenções a nível intermediário, os quais ainda hoje continuam sendo base de teorias utilizadas.

Boito opôs-se às integrações de modo a acabar a obra inacabada, propondo, pelo contrário, respeitar todas as partes do monumento. Os acrescentos de épocas posteriores testemunham a história do monumento. Assim, o valor histórico que possuem é o máximo valor a preservar e as intervenções de restauro só devem ser executadas quando necessário. Boito defende a manutenção do edifício ao longo do tempo de modo a evitar-se o restauro, com acrescentos e renovações à semelhança de Ruskin, mas sem deixá-lo cair em ruínas passivamente. Quando é necessário

intervir deverá ser bem diferenciada a obra antiga e a moderna, afirmando-se contra os restauros estilísticos que falsificavam os monumentos. (LUSO, 2004, p. 38)

Condensando os conceitos, sua prática resume-se a mínima intervenção sobre o bem, a reversibilidade das aplicações dos materiais e nos procedimentos, a documentação das etapas da obra e a realização de um processo de restauro que permita diferenciar a parte original da parte restaurada etc. “Havendo a necessidade de restauração, esta deveria ser embasada em estudos e ser facilmente identificada, com materiais distinguíveis dos originais”. (TAVARES, 2011 apud MORALES, 1996 e KÜHL, 2009). Esses critérios de intervenção e princípios básicos do restauro citados foram apresentados em 1884, no Congresso de Arquitetos e Engenheiros Civis em Roma. “O documento resultante do encontro foi considerado a primeira carta de restauração do país, e teve grande influência sobre as subsequentes” (COSTA, 2005).

A partir das contribuições de Boito e outros estudiosos à área, o engenheiro italiano Gustavo Giovannoni (1873-1943) dá continuidade a ampliação do conceito em questão, concedendo para o restauro uma base ainda mais científica, ao trazer a necessidade da documentação e da identificação nas ações de intervenção. Exalta-se assim a relevância decorrente da pesquisa documental sobre os bens, reafirmando os valores históricos por trás de cada obra.

Giovannoni manifesta-se contra os acrescentos a que chama de restauro de inovação. Caso os acrescentos sejam absolutamente necessários, estes deverão ser identificados e datados, através da utilização de novos materiais que se adaptem harmoniosamente aos originais. (LUSO, 2004, p. 39)

Como último e importante estudioso a ser citado, Cesare Brandi (1906 - 1988), que fundamentou a Teoria do Restauro Crítico e tornou-se um dos principais estudiosos da restauração de objetos de arte, vê na obra o seu valor artístico e estético, e entende que, como segundo princípio, a restauração precisa objetivar ao “[...] restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo. (BRANDI, 2004, p. 33). Nesse sentido,

A partir dessa consciência, Brandi nos mostra a importância do respeito para com o tempo e a estética de uma obra, destacando que o restaurador precisa resgatar a sua unidade potencial, sem que produza falsificações ou que elimine a característica das passagens do tempo na obra. Inicialmente, sua teoria foi feita para as obras de arte, mas Brandi compreendeu que, o que se entende por obra de arte, era tudo que o homem produz ou produziu, estendendo assim sua teoria. (SANTOS, 2018, p. 739)

Durante o processo de contínuo desenvolvimento das várias teorias, segmentos e divergências nos estudos sobre a conservação e restauro de bens, percebeu-se a necessidade

em normalizar indicações que fossem internacionalmente possíveis de serem aplicadas por profissionais, as mesmas podendo ser reinterpretadas para cada realidade local/cultural. Assim surgem os documentos normativos denominados como “Cartas Patrimoniais”.

### 2.2.2.1 *Cartas patrimoniais*

No início do séc. XIX, a discussão trazida em conferências, congressos e reuniões que tratavam do zelo ao patrimônio material, proporcionou a formulação de ideias, posturas e atitudes técnicas e teóricas, relacionadas à preservação do patrimônio cultural como um todo. Como produto dessas discussões, surge em 1931 o primeiro documento organizado por estudiosos e críticos, que intencionava direcionar e prescrever as práticas de salvaguarda dos bens culturais, a Carta de Atenas.

Dentre as mais relevantes ao estudo do pensamento científico e aplicação técnica sobre a proteção do patrimônio cultural, destacam-se: a Carta de Atenas, Carta de Veneza, Carta do Restauo, a Declaração de Amsterdã e a Carta de Burra, que se encontram sintetizadas no quadro abaixo.

QUADRO 2 – SÍNTESE DOS PONTOS CHAVES DE ALGUMAS RECOMENDAÇÕES DAS CARTAS PATRIMONIAIS

<b>CARTA PATRIMONIAL</b>	<b>PONTOS CHAVES</b>
Carta de Atenas (1931)	- primeiro documento internacional; - proposta de periodicidade de serviços de manutenção e conservação; - permite técnicas e materiais modernos nas restaurações (disfarçados).
Carta de Veneza (1964)	- manutenção permanente; - valoriza a autenticidade: distinção entre o historicamente verdadeiro e o moderno.
Carta de Restauo Italiana (1972)	- contra as falsificações; - conceito de reversibilidade.
Declaração de Amsterdã (1975)	- conservação integrada: métodos, técnicas e profissionais.
Carta de Burra (1980)	- conceito: manutenção, preservação, restauração, reconstrução, adaptação e uso compatível; - respeito pelas contribuições de diferentes períodos; - intervenção mínima, reversibilidade.

Fonte: TAVARES (2011)

Por meio destas, iniciou-se o estudo de medidas e indicações de salvaguarda, onde “[...]antes de tudo, não têm a pretensão de ser um sistema teórico desenvolvido de maneira extensa e com absoluto rigor, nem de expor toda a fundamentação teórica do período.” (KÜHL, 2010, p. 289). As cartas não possuíam então um caráter regulamentário, mas sim deveriam ser analisadas e empregadas de acordo a realidade cultural de cada localidade.

Dentre os demais documentos, houve recomendações importantes em relação à preservação do patrimônio cultural, alguns exemplos estão descritos no quadro abaixo:

QUADRO 3 – IMPORTANTES RECOMENDAÇÕES RELACIONADAS À PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL.

• Convenção relativa às medidas a serem adotadas para proibir e impedir a importação, exportação e transferência de propriedades ilícitas dos bens culturais (1970);
• Convenção para proteção do patrimônio mundial, cultural e natural (1972);
• Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural subaquático (2001);
• Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial (2003);
• Recomendação de Nova Delhi (1956), relativa à proteção do patrimônio arqueológico;
• Recomendação de Paris (1964), sobre medidas destinadas a proibir e impedir a exportação, a importação e a transferência de propriedades ilícitas de bens culturais;
• Recomendação de Paris (1972), relativa à proteção do patrimônio mundial, cultural e natural;
• Recomendação de Paris (1989), para salvaguarda da cultura tradicional e popular;
• Recomendação de Paris (2015), relativa à proteção e promoção de museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade;
• Declaração de Paris (1966), sobre os princípios de cooperação cultural internacional;
• Declaração de Paris (2003), relativa à Destruição Intencional do Patrimônio Cultural;
• Declaração de Paris (2003), sobre a Preservação do Patrimônio Digital.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Como resultado da construção dessas medidas indicativas, o conceito de patrimônio passou a atingir concepções para além do foco na edificação, ganhando um caráter de valorização de técnicas, elementos históricos, permanência de valor estético e artístico, atingindo novos conceitos e englobando principalmente a necessidade de preservação e proteção dos mais diversos tipos de bens culturais, sejam eles materiais ou imateriais.

### ***2.2.3 Educação Patrimonial***

O desenvolvimento de novos conceitos a partir das Convenções, Cartas Patrimoniais e documentos gerados por meio destes, destacou tanto a necessidade de estudos relativos à área quanto a urgência na disseminação de conhecimentos no que se diz respeito à preservação do patrimônio cultural como um todo.

Com isso, no desafio de realizar atividades que tenham a proposição do reconhecimento, divulgação e valorização do patrimônio, a Educação Patrimonial é utilizada como ferramenta de alfabetização cultural, pois:

[...] a compreensão da herança como parte da sua identidade, torna os indivíduos mais capazes de agir de maneira ativa e consciente perante o patrimônio na sua cultura, se apropriando dele, protegendo-o e tomando medidas para protegê-lo e valorizá-lo.

Por isso, a educação patrimonial pode provocar um impacto positivo profundo em uma sociedade, uma vez que os seus cidadãos se tornam mais aptos a fazer uso da sua herança material e imaterial e, tanto se apropriar de conhecimentos, quanto de gerá-los e difundi-los entre os demais membros, assim como garantir que eles sejam passados de geração a geração. (PONTES, 2021)

Em relação a Legislação Brasileira, no que diz respeito a implementação de programas e projetos consoantes com a Educação Patrimonial,

[...] especialmente quando vinculada à valorização da cultura, deve começar nas escolas. Nesse sentido, existe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que garante aos estudantes um ensino diverso.

Dentro desse ensino devem ser englobadas as características da região na qual os estudantes vivem, bem como da sua cultura. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), apontam para o fato de que as ações direcionadas à Educação Patrimonial devem se fazer presentes desde o Ensino Fundamental. (PONTES, 2021)

Como retratado, o ensino e discussão a respeito dos patrimônios existentes em cada cultura precisam ser problematizados e aprofundados desde a educação básica, para gerar em cada comunidade o sentimento de pertencimento, envolvimento, apropriação e compartilhamento de responsabilidades sobre seus bens culturais em comum.

## 2.3 Salvaguarda patrimonial no Brasil

A proteção e cuidado à preservação do patrimônio histórico, artístico e paisagístico no Brasil tem sua base pública iniciada oficialmente em 1937, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), durante o Governo de Getúlio Vargas. O órgão foi vinculado ao Ministério da Educação e Saúde, onde seus objetivos foram promulgados no artigo 46, da Lei nº 378 de 13 de janeiro de 1937, que afirma:

[...] fica criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a finalidade de promover, em todo o País e de modo permanente, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional. (BRASIL, 1937, art. 46)

Em 1946, o Serviço ganha um novo título, sendo chamado de Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN). Apenas em 1970, o DPHAN transforma-se e passa a atuar como Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Totalizando a atuação das instituições com o estado brasileiro, para enfatizar a responsabilidade do Governo sobre a promoção de políticas educativas relacionadas aos bens culturais, surge no “1º Encontro dos Governadores de Estado, Secretários Estaduais da Área Cultural, Prefeitos de Municípios Interessados, Presidentes e Representantes de Instituições Culturais”, em abril de 1970, o documento “Compromisso de Brasília”, que dentre as demais recomendações, destacam-se:

Para remediar a carência de mão-de-obra especializada, nos níveis superiores, médio e artesanal, é indispensável criar cursos visando à formação de arquitetos restauradores, conservadores de pintura, escultura e documentos, arquivologistas e museólogos de diferentes especializações, orientados pelo DPHAN e pelo Arquivo Nacional os cursos de nível superior.

Sendo o culto ao passado elemento básico da formação da consciência nacional, deverão ser incluídas nos currículos escolares, de nível primário, médio e superior, matérias que versem o conhecimento e a preservação do acervo histórico e artístico, das jazidas arqueológicas e pré-históricas, das riquezas naturais, e da cultura popular [...]. (IPHAN, 1970, p. 02)

Após a criação e atuação de órgãos relativos à salvaguarda patrimonial, a base legislativa que propõe sua proteção, alargamento do conceito de patrimônio cultural brasileiro e reconhecimento da existência de bens culturais materiais e imateriais é descrito no Artigo 216, da Constituição de 1988, que conceitua:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à

identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, art. 216)

Em seu inciso 1º, é referido que “O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.” (BRASIL, 1988, art. 216), reconhecendo a importância da preservação do patrimônio por parte do Estado, em conjunto com a sociedade brasileira.

No que se diz respeito à disseminação educacional referente à salvaguarda do patrimônio brasileiro, o IPHAN traz três eixos de atuação, com princípios conceituais e diretrizes que orientam as estratégias na área de educação patrimonial do estado, sendo eles:

QUADRO 4 – POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO IPHAN

<b>Eixos de atuação</b>	<b>Descrição</b>
Inserção do tema Patrimônio Cultural na educação formal	É de essencial importância levar a reflexão sobre a preservação do patrimônio à rede formal de ensino. Assim, duas principais estratégias vêm sendo utilizadas por meio de parceria com o Ministério da Educação: no âmbito da educação básica, o Programa Mais Educação possibilitou a incorporação da atividade de Educação Patrimonial na perspectiva da educação integral; na educação superior, a aproximação se deu por meio do Programa de Extensão Universitária – ProExt, que dispõe de uma linha temática voltada ao Patrimônio Cultural.
Gestão compartilhada das ações educativas.	A principal estratégia é o fomento à Rede Casas do Patrimônio, que busca reconhecer o protagonismo local das ações educativas de valorização do Patrimônio Cultural articulando agentes e instituições que possuam envolvimento com o tema e com os bens culturais. Procura-se, ainda, ampliar a capilaridade e privilegiar ações descentralizadas de uma política pública de Educação Patrimonial, em uma perspectiva de construção coletiva que envolva as três instâncias de governo.
Instituição de marcos	Em razão da ampliação do conceito de patrimônio e da multiplicação de ações educativas em todo o país, há necessidade de normatizar e garantir o cumprimento de diretrizes mínimas da

programáticos no campo da Educação Patrimonial.	Política Nacional de Educação Patrimonial. Essas diretrizes foram consolidadas nos seguintes documentos: Carta de Nova Olinda (2009), I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural (2009) e Documento do II Encontro Nacional de Educação Patrimonial (2011).
---	--

Fonte: IPHAN (2014)

Hoje, a autarquia federal é vinculada ao Ministério do Turismo e tem como missão “[...]proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras” (IPHAN, 2020). Traz como Instrumentos de Proteção do Patrimônio Material: o Tombamento, a Valoração do Patrimônio Cultural Ferroviário e a Chancela da Paisagem Cultural; e como Salvaguarda do Patrimônio Imaterial: o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) e o Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI).

### ***2.3.1 Educação e salvaguarda patrimonial no Ceará***

Até então, no Estado do Ceará há ausência de cursos em nível Superior, sejam em universidades públicas ou privadas, voltados à área da preservação e conservação patrimonial.

Apesar disso, o estado conta com algumas Instituições públicas dedicadas à difusão de ações e saberes relacionadas à área de preservação, educação patrimonial ou conservação e restauração de bens culturais, sendo elas: a Superintendência do Iphan no Ceará, com o fornecimento de debates e na produção de cartilhas dirigidas, em parceria com outras instituições; a Biblioteca Estadual do Ceará (BECE), que oferece cursos básicos de conservação de obras e suporte de papéis; a Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes, com cursos voltados à preservação e documentação audiovisual; e a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho (EAOTPS), com eixo formativo voltados à Área da Conservação e Restauro, a Área do Artesanato e a Área da Gravura, instituição essa estudada na presente pesquisa.

### **3 ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS THOMAZ POMPEU SOBRINHO - EAOTPS**

Visando promover a criação de políticas culturais que favorecessem o desenvolvimento de ações educacionais relativas à salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro, em 2002, o Governo do Estado do Ceará inaugura uma escola que objetiva o ensino da preservação, valorização e permanência dos saberes em artes e ofícios do seu estado, e também à educação patrimonial como um todo.

Nos primeiros anos de atuação, a Escola concentrava suas atividades pedagógicas na capacitação em conservação e restauração do patrimônio cultural material, bem como no estímulo e desenvolvimento de projetos ligados à valorização, transmissão e difusão do patrimônio cultural imaterial do Ceará. (MAPA CULTURAL, 2022)

O palacete escolhido para sediar essa escola, que traz o nome de “Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho” (EAOTPS), é uma edificação de 1929 e fica localizada na Av. Francisco Sá, bairro de Jacarecanga. O palacete foi residência do engenheiro e escritor, natural de Fortaleza – CE, Thomaz Pompeu de Souza Brasil Sobrinho e de sua família.

#### **3.1 Thomaz Pompeu de Souza Brasil Sobrinho**

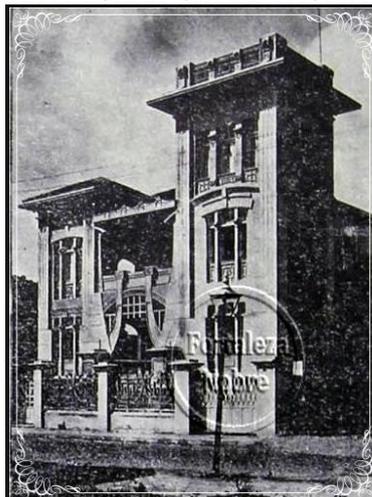
Revisitando o seu percurso acadêmico, Thomaz cursou os ensinos preparatórios no Liceu do Ceará, e formou-se como engenheiro pela Escola de Minas de Ouro Preto. Além de ser autor de vários estudos, fundou a Escola de Agronomia do Ceará, atuando também como professor na instituição; fundou e exerceu cargo de diretor do Instituto de Antropologia, da Universidade Federal do Ceará – UFC; foi Membro da Academia Cearense de Ciências; e tornou-se Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará, onde presidiu entre os anos de 1938 e 1967.

Dentre suas obras na literatura cearense, Thomaz escreve “O problema das secas no Ceará”, “A lavoura algodoeira no Ceará”, “A construção do Açude Orós: sua significação econômica e humanitária no Ceará”, “Esboço fisiográfico do Ceará”, entre outras publicações que contribuem com a pesquisa e percepção de problemas econômicos e culturais do Ceará, tornando-se personalidade de relevância para o estado.

### 3.2 De palacete residencial à Escola de Artes e Ofícios

Em seu processo de criação, o casarão recebeu grande influência arquitetônica europeia e foi construído em estilo *art nouveau* italiano, entre os anos de 1924 e 1929. O palacete serviu como residência de Thomaz Pompeu até seu falecimento, no ano de 1967.

FIGURA 4 – FACHADA DA RESIDÊNCIA DE THOMAZ POMPEU SOBRINHO



Fonte: Fortaleza Nobre (2009)

Ao deixar de servir como residência de Thomaz e sua família, o imóvel passa a sofrer pressão pela especulação imobiliária. A finalidade proposta pelos possíveis compradores era contrária ao que os familiares herdeiros do palacete esperavam, pois eles prezavam à preservação dos cômodos, sem alteração de layout da residência. Em entrevista narrativa <sup>1</sup>, com M., funcionário da Instituição, é relatado que ocorreu “uma grande mobilização, porque as pessoas sempre entenderam esse lado da conservação e quem era atuante se mobilizou a ponto de chegar na Secretaria da Cultura e fazer acontecer essa intervenção.” (informação verbal). Ou seja, tal ação de venda pôde ser evitada após forte mobilização de moradores do bairro, fazendo com que a sua guarda passasse a ser do Governo do Estado do Ceará.

Em 2001, a casa de Thomaz Pompeu Sobrinho foi adquirida pelo governo do estado para sediar o Centro de Restauro do Ceará. A primeira turma, formada por 50 jovens, realizou o restauro de toda a edificação mantendo, desde a época, todas as características originais de quando foi construída. (PROJETO INSTITUCIONAL PEDAGÓGICO, 2019, p.07)

Passando a sediar o Centro de Restauro do Ceará, a escola foi restaurada por sua primeira turma de formação, no qual o curso de Restauração do Patrimônio Arquitetônico,

---

<sup>1</sup> Anexo 1 – Transcrição das entrevistas.

com especializações em Alvenaria Artística, Pintura e Carpintaria, proporcionou aos alunos a formação necessária para a revitalização e posterior inauguração da escola, em 18 de dezembro de 2002.

Após desenvolvimento e ampliação da proposta educacional surgida com a escola, em 15 de maio de 2006 ocorreu sua reinauguração, dando nome a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, como um equipamento cultural gerido pelo Instituto Dragão do Mar.

Restaurada e adaptada aos novos usos, a Casa Thomaz Pompeu Sobrinho é um exemplo de que se pode preservar o patrimônio Histórico-cultural e ao mesmo tempo colocá-lo a disposição da população como organismo vivo em diálogo permanente com a cidade. Espaços onde são efetuadas trocas simbólicas e ofertadas oportunidades de vivências, convivências, ensinamentos e aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento econômico, social e cultural do nosso povo. (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2012, p. 9 - 10)

A escola seguiu então o papel fundamental de atuar com a formação e qualificação de seus alunos nos mais diversos ofícios, na valorização do patrimônio material e imaterial e na capacitação em conservação e restauro como cursos de qualificação profissional.

FIGURA 5 – FACHADA NORTE DA ESCOLA DE ARTES THOMAZ POMPEU SOBRINHO



Fonte: Mapa Cultural do Ceará.

Seus objetivos educacionais propõe-se então à busca de propiciar o ensino patrimonial a diversos jovens da população cearense, com o principal intuito de modificar os perfis de exclusão social presentes no estado.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A EAOTPS oferece cursos, minicursos e oficinas voltadas para a educação patrimonial, para a valorização de ofícios tradicionais no estado e a capacitação profissional em conservação e restauro do patrimônio material, abrangendo também constante busca sobre o reconhecimento, a recuperação e a permanência do patrimônio imaterial do Estado.

Mediante inscrição realizada por meio de formulário online, este disponibilizado pela EAOTPS por suas redes sociais, são oferecidas vagas preferencialmente para jovens de escolas públicas ou em situação de vulnerabilidade social, com idade mínima de 18 anos. Em todos os cursos ofertados nas demais áreas de ensino, a alimentação e os materiais necessários para utilização e aprendizado durante as aulas são fornecidos pela Escola de forma gratuita.

Na perspectiva de qualificação profissional, os conceitos buscados por meio de seus programas de formação estão descritos no quadro abaixo:

QUADRO 5 – CONCEITOS PARA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PELA EAOTPS

<b>CONCEITOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualificação profissional na perspectiva das artes e ofícios, visando o desenvolvimento de metodologias que oportunizam conhecimentos e técnicas específicas, ampliando o olhar, a percepção artística e habilidades motoras precisas.</li> <li>• As ações se destinam à salvaguarda e recuperação dos ofícios tradicionais, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico-cultural do Ceará, além de gerar oportunidades de crescimento pessoal, profissional e a geração de renda.</li> </ul>

Fonte: Mapa Cultural do Ceará - Escola de e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho.

A partir dos conceitos citados, buscou-se explorar na estruturação pedagógica da escola, as diretrizes educacionais adotadas nas ações de ensino da instituição, a fim de entender as práticas e orientações objetivadas pelas propostas curriculares e administrativas desta. Para isto, foi utilizado nesta análise o Projeto Pedagógico Institucional da instituição.

### 4.1 Projeto Pedagógico Institucional EAOTPS – 2019

Sendo um dos instrumentos explorados na pesquisa documental para coleta de dados deste trabalho, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da EAOTPS, oficializado em 2019, está organizado em dez capítulos, sendo eles, em sequência: Caracterização histórico-

pedagógico Institucional; Objetivos; Prioridades e estratégias metodológicas; Organização curricular; Concepções e formas de avaliação; Cronograma, calendário e horários; Critérios de acesso dos estudantes; Expedição de certificados e diplomas; Apoio técnico e pessoal docente; Anexos.

A presente pesquisa pauta-se em três destes, os quais tratam dos objetivos educacionais da escola, da estratégia metodológica utilizada em sua proposta de educação profissional e das diretrizes definidas na organização dos seus diversos currículos educacionais.

#### **4.1.1 Objetivos educacionais e estratégias metodológicas**

No segundo capítulo do PPI, intitulado “Conceito e Vocações”, é descrita as orientações para o desenvolvimento do Programa de Formação da Escola, que se pauta nos objetivos descritos no quadro abaixo:

QUADRO 6 – OBJETIVOS PARA O PROGRAMA DE FORMAÇÃO

OBJETIVOS
• Fortalecer linguagens artísticas
• Desenvolver habilidades artísticas específicas
• Proporcionar metodologias de educação patrimonial e itinerários de formação nas áreas de conservação e restauração.
• Formar pessoal qualificado para realizar atividades de prestação de serviço e/ou desenvolvimento de produtos.
• Despertar o aluno para uma atividade socioeconômica.
• Desenvolver competências para o empreendedorismo.
• Incentivar o empreendedorismo cultural e o associativismo para fomentar atividades de produção do artesanato.
• Possibilitar a participação em feiras de artesanato, bienais e salões, concursos, dentre outros.
• Formar pessoal qualificado para tratar aspectos da gravura, a partir das técnicas: da xilogravura, da gravura encavo, da litografia e da serigrafia.
• Fortalecer a produção artística de artistas.
• Identificar e reconhecer talentos.

Fonte: Projeto Institucional Pedagógico – EAOTPS (2019)

Por meio destes, a escola propõe estratégias metodológicas, em capítulo seguinte, para atingir os objetivos pensados ao seu Programa de Formação. Nisto, entende-se como procedimentos adotados em busca de alcançá-los:

[...] é recomendado considerar as características específicas do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os conhecimentos prévios, orientando-os na reconstrução dos conhecimentos escolares. Faz-se necessário também reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno. (PROJETO INSTITUCIONAL PEDAGÓGICO EAOTPS, 2019, p. 09)

Constitui-se então, por meio de seus objetivos educacionais e estratégias metodológicas, um formato de ensino participativo, que integra o campo pessoal de cada aluno, desenvolve projetos dinâmicos ao visar uma construção coletiva dos conhecimentos e permite capacitar seus estudantes com o intuito fortalecer níveis de competência voltadas a qualificação interdisciplinar, seja no ensino voltado a preservação patrimonial ou a construção de habilidades artísticas e mercadológicas.

#### ***4.1.2 Organização curricular e programas de capacitação***

Ao pensar sua organização curricular, no capítulo quatro do PPI de 2019, a escola destrincha os programas dos seus cursos, que são voltados tanto para a difusão e preservação de artes e ofícios desenvolvidos no Estado do Ceará, quanto à conservação de seus bens culturais móveis e imóveis.

Como linha de atuação, os cursos e projetos educacionais se dividem entre:

Área da Conservação e Restauro - a formação de um profissional qualificado apto a identificar e compreender a história, a formação e a variação arquitetônica de sua cidade, classificando o patrimônio histórico em suas vertentes material, imaterial e natural, conhecendo e aplicando quando necessário, seus instrumentos de proteção legal. Os campos de atuação desses profissionais são construção civil, ateliês de arte e escritórios de arquitetura, mas também prestando serviços como profissional liberal ou através de cooperativas/associações.

Área da Artesania – capacitação para o desenvolvimento das habilidades manuais de criar, modelar, construir e manusear ferramentas, conhecimento da história do artesanato e a legislação que ampara esse profissional, formas de empreender essa atividade, e incentivo a consciência ambiental.

Área da Gravura - capacitação para o desenvolvimento das habilidades de desenho, criação e produção de gravuras encavo (xilogravura, linoleogravura, zincogravura), gravura plana (litografia), estamperia e impressões, o conhecimento da história da gravura, formas de empreender e incentivo a consciência ambiental. (PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL, 2019, p.11)

Nessas três grandes áreas, pode-se categorizar seus eixos formativos em: Área da Conservação e Restauro, a qual abrange os cursos de conservação e restauro de bens patrimoniais móveis e integrados; Área do Artesanato, onde se trabalha com Marcenaria,

Costura e Bordado, Couro e Cerâmica; e a Área da Gravura, sejam elas xilogravura, linoleogravura, zincogravura, litografia, estamperia e impressões. As áreas e seus respectivos cursos foram descritos no quadro abaixo:

QUADRO 7 – EIXOS FORMATIVOS DA EAOTPS

<b>Área da Conservação e Restauração</b>	<b>Carga horária</b>
Curso de Conservação e Restauração em Bens Patrimoniais Móveis e Integrados	200h
Curso de Iniciação em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados – Tela	60h
Curso de Iniciação em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados – Escultura	60h
Curso de Iniciação em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados – Encadernação	60h
Aperfeiçoamento em Contexto de Trabalho - Pintura Parietal	100h
Conservação e Restauração em Edificações Históricas e Artísticas- Pintura Parietal	200h
Conservação e Restauração em Edificações Históricas e Artísticas – Marcenaria	120h
Curso de Prática de Ofício - Prospecção e o Mapa de Danos	120h
Curso de Aperfeiçoamento em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados- técnica com vitrais	200h
Curso EAD de História e Apreciação da Arte	60h
<b>Área do Artesanato</b>	<b>Carga horária</b>
Curso de Artefatos na Perspectiva das Artes e Ofícios em - Marcenaria	120h
Costura e Bordado	120h
Curso de Artefatos em Couro	120h
Curso de Artefatos em Cerâmica	120h
<b>Área da Gravura</b>	<b>Carga horária</b>
Curso de capacitação em serigrafia na produção da gravura de forma integrada	120h

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No que diz respeito a Área de Conservação e Restauro, objeto de estudo dessa pesquisa no foco de bens materiais, os componentes curriculares dos respectivos cursos nessa área se apresentam como descrito no quadro abaixo:

QUADRO 8 – MATRIZES CURRICULARES - ÁREA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

<b>MATRIZES CURRICULARES</b>
<b>Curso de Conservação e Restauração em Bens Patrimoniais Móveis e Integrados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação para o Patrimônio</li> <li>• Introdução ao Estudo de Museus</li> <li>• Higiene e segurança do trabalho</li> <li>• História da Arte</li> <li>• Teoria das cores</li> <li>• Teoria da Conservação e Restauro</li> <li>• Conservação I – Conservação preventiva em papel e catalogação.</li> <li>• Encadernação</li> <li>• Conservação II – Conservação de esculturas em gesso e madeira</li> <li>• Conservação I – Pinturas em Telas</li> <li>• Cerâmica na restauração</li> </ul>
<b>Curso de Iniciação em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados – Tela</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria do Restauro</li> <li>• História da Arte</li> <li>• Educação Patrimonial</li> <li>• Prática de ofícios - Conservação em tela</li> </ul>
<b>Curso de Iniciação em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados – Escultura</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria do restauro</li> <li>• História da arte</li> <li>• Educação patrimonial</li> <li>• Prática de ofícios I - Conservação em escultura</li> </ul>
<b>Curso de Iniciação em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados – Encadernação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria do restauro</li> <li>• História da arte</li> <li>• Educação patrimonial</li> <li>• Prática de ofício - encadernação</li> </ul>

<b>Aperfeiçoamento em Contexto de Trabalho - Pintura Parietal</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patologias</li> <li>• Técnicas de montagem de andaimes</li> <li>• Prática I - Prospecção</li> <li>• Prática II - Pintura parietal</li> </ul>
<b>Conservação e Restauração em Edificações Históricas e Artísticas- Pintura Parietal</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação para o Patrimônio</li> <li>• Higiene e segurança do trabalho</li> <li>• Teoria das cores</li> <li>• Prática I - Prospecção</li> <li>• Prática II - Pintura parietal</li> <li>• Prática III - Pintura</li> </ul>
<b>Conservação e Restauração em Edificações Históricas e Artísticas – Marcenaria</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Higiene e Segurança do Trabalho</li> <li>• Educação patrimonial</li> <li>• Conhecimentos genéricos sobre a madeira</li> <li>• Teoria da Conservação e restauro</li> <li>• Prática de ofício I - Conhecendo as ferramentas, máquinas e instrumentos, medição, corte, plainagem, confecção de peças, acabamento.</li> <li>• Prática de ofício II - Introdução da restauração de portas e janelas, mapa de danos.</li> <li>• Prática de ofício III - Acabamento da restauração de portas e janelas.</li> </ul>
<b>Curso de Prática de Ofício - Prospecção e o Mapa de Danos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um Estudo de caso (História do TJA)</li> <li>• Prospecção (teoria)</li> <li>• Mapa de danos I (teoria)</li> <li>• Licitação</li> <li>• Prospecção II (prática)</li> <li>• Um estudo de caso (levantamento de mapa de danos)</li> <li>• Organização do Projeto</li> <li>• Apresentação do Projeto</li> </ul>
<b>Curso de Aperfeiçoamento em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados- técnica com vitrais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• História do vitral - (SEFAZ- CE)</li> <li>• História da Arte</li> <li>• Um estudo de caso (levantamento de mapa de danos)</li> <li>• Produção Textual</li> </ul>

- Higiene e Segurança do Trabalho
- Prática de Ofício I - Introdução - A Arte de Restauração de Vitrais
- Prática de Ofício I – Prática de Restauração em Vitrais

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Dos quinze cursos descritos no PPI, nove deles são da área de conservação e restauração, oferecendo aos alunos disciplinas teóricas e práticas, e proporcionando assim uma estrutura instrumental de estudo que possibilita a formação de profissionais aptos para a atuação na recuperação de bens materiais, após sua capacitação.

Ademais, não citados em seu PPI, mas presentes como projetos e ações desenvolvidas na área patrimonial e de difusão de saberes artísticos, a EAOTPS traz o “Salão da Gravura”, “Seminário da Gravura”, “Fuxico da Escola”, “Ateliê Livre de Gravura”, “Círculo das Artes e Ofícios” e o “Projeto Patrimônio para Todos”, este último, que possui intenso desenvolvimento de ações voltadas ao patrimônio imaterial, será analisado em sequência.

#### **4.2 Projeto Patrimônio para Todos - Uma aventura através das memórias**

Contando como eixo formativo voltado à educação patrimonial, o Projeto Patrimônio para Todos (PPT), que recebeu em 2011 o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, pelo IPHAN, busca um formato de ensino participativo, onde o aluno passa por uma formação na primeira parte do projeto e transmite os conhecimentos adquiridos ao oferecer oficinas relacionadas à educação patrimonial a um grupo de pessoas, ocorrendo em diversos bairros de Fortaleza.

Em cada edição, um tema geral é pré-estabelecido pela escola a fim de direcionar o projeto a um foco específico de pesquisa, e para o mesmo ser abordado nas oficinas oferecidas aos inscritos e selecionados por edital.

O processo de seleção constará de:

- a) Análise documental
- b) Avaliação escrita e oral
- c) Treinamento - Os jovens selecionados participarão de um processo de formação de 60h/a, no qual serão avaliados por critérios preestabelecidos de desempenho no curso. Ao final da etapa de formação, os 05 (cinco) jovens com maior pontuação obtida ocuparão as funções de Facilitador; os outros 05 (cinco) jovens com as menores pontuações obtidas ocuparão as funções de Monitor. (EAOTPS, 2022)

Posterior a fase de seleção, os alunos recebem um treinamento de 60h/a para aprendizagem a respeito da educação patrimonial, de processos de preservação de bens

culturais e outras abordagens necessárias à aplicação das oficinas, que dão início a pesquisa em campo.

Durante a pesquisa de campo, os(as) participantes realizarão entrevistas com moradores(as), visitas para o registro das referências culturais identificadas, além de pesquisas bibliográficas. O resultado do trabalho será divulgado no perfil do *instagram* @patrimonioparatodos que será gerenciado com o apoio de estudantes do curso de jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC). (EAOTPS, 2022)

Para o desenvolvimento da etapa de oficinas com as comunidades, os alunos são divididos em grupos, trios ou duplas - a depender da quantidade de jovens selecionados por inscrição. Nisso, são direcionados a acolher comunidades específicas da região, sejam elas selecionadas por bairros ou por outra afinidade cultural, a fim de iniciar uma pesquisa de campo junto à comunidade, no intuito de identificar, refletir e discutir a respeito dos bens que são indicados pelos próprios moradores participantes.

As oficinas buscam desenvolver nos participantes habilidades relacionadas à educação patrimonial e identificação, registro e difusão dos patrimônios culturais nas localidades onde vivem. Além disso, serão ensinados conhecimentos para uso das novas tecnologias digitais, conceitos básicos de linguagem audiovisual e uso das redes sociais para divulgação dos bens culturais que serão identificados. (EAOTPS, 2022)

Na edição do ano de 2022, o PPT tem como tema “Patrimônios (in)visíveis”, que aborda a questão do patrimônio cultivado pela própria comunidade, aquele que não é visto tão facilmente por pessoas de outros espaços e que acabam sendo silenciados - conceito esse descrito em Entrevista Narrativa 2<sup>2</sup> com J.P., realizada no dia 06 de outubro de 2022, que complementa:

E aí a gente costuma dizer que esse projeto inverte a lógica do que comumente a gente chama de educação patrimonial. Porque o poder público geralmente diz assim, vamos tomar esse bem como patrimônio na cidade. E a educação patrimonial muitas vezes entra a partir do momento em que a própria população não se sente reconhecida naquele bem, por isso mesmo não vai proteger, não vai pichar, não vai deteriorar. A conscientização para aquela população que não tem memória, não tem valor de patrimônio, para dizer que aquilo é importante para a memória da cidade. No projeto, quando eu digo que a gente inverte essa lógica, é porque a gente não vem de fora dizer o que é importante para a memória local. A gente vai ouvir. É uma consulta para que eles possam identificar, selecionar, entender esse conflito, essa disputa de narrativas e de memórias na cidade, daqueles bens que possuem essa vinculação no cotidiano.” (informação verbal)

As oficinas foram realizadas por 13 monitores treinados pelo PPT, estes coordenados por um professor da Escola. Na edição de 2022, elas buscaram atender a 125 jovens dos bairros Jacarecanga, Jangurussu, Parangaba, Sabiaguaba e Serviluz, todos eles localizados em Fortaleza - Ceará.

---

<sup>2</sup> Anexo 1 – Transcrição de entrevistas

QUADRO 9 – OFICINAS E PESQUISA EM CAMPO – PROJETO PATRIMÔNIO PARA TODOS

<b>BAIRRO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>DATA</b>
Jangurussu	Cozinha Solidária do MTST	24 a 28/10
Parangaba	Colégio Eudoro Correia	25 a 31/10
Serviluz	Associação de Moradores do Titanzinho	07 a 11/11
Sabiaguaba	Complexo Ambiental e Gastronômico da Sabiaguaba	21 a 25/11
Jacarecanga	Colégio Estadual Liceu do Ceará	28/11 a 02/12

Fonte: Governo do Estado do Ceará (2022)

O resultado dos trabalhos realizados com as comunidades é disponibilizado na internet, seja no seu canal do Youtube ou no blog do projeto. Nesta edição, os alunos são convidados a fazer essa divulgação por meio de uma página do Instagram, a fim de proporcionar a difusão dos resultados obtidos e trazer o debate a uma população mais jovem, que são em grande parte usuários das redes sociais.

Até então, o PPT de 2022 não foi finalizado. Com isto, a presente pesquisa debruçou-se sobre o último projeto realizado, em 2012, que teve seus resultados divulgados por meio do “Relatório das Ações do Projeto de Qualificação Profissional, Valorização e Difusão do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará”.

### **4.3 Contribuições ao patrimônio material e imaterial cearense**

A partir da atuação da EAOTPS, como meio de identificar e analisar os possíveis desdobramentos e contribuições à preservação do patrimônio histórico-cultural do Ceará, em vista de seus programas de capacitação e ensino descritos tanto no seu Projeto Institucional Pedagógico de 2019<sup>3</sup>, quanto no “Relatório das Ações do Projeto de Qualificação Profissional, Valorização e Difusão do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará ANO IV / 2012”, realizou-se a estruturação quantitativa e análise de dados em duas grandes áreas, a primeira referente à preservação de bens materiais, e a segunda, relativa aos bens imateriais, apesar do

<sup>3</sup> O Projeto Institucional Pedagógico de 2022 encontra-se em processo de finalização para posterior divulgação, não sendo assim possível a utilização do documento atualizado antes da produção desta pesquisa.

entendimento de preservação relacionar-se intrinsecamente dentre as diversas tipologias de patrimônios.

#### **4.3.1 Patrimônio material**

No que se refere à primeira área, totalizando os quinze cursos oferecidos nos três eixos formativos da instituição, sejam eles a “Área da Conservação e Restauro”, a “Área do Artesanato”, e a “Área da Gravura”, constatou-se que nove deles seguem a linha de tratamento dos bens de natureza material, sendo descritos em sequência numérica a seguir:

QUADRO 10 – CURSOS COM APLICAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA À BENS MATERIAIS

<b>Cursos com aplicação teórico-prática à bens materiais</b>	
1	Curso de Conservação e Restauração em Bens Patrimoniais Móveis e Integrados
2	Curso de Iniciação em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados – Tela
3	Curso de Iniciação em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados – Escultura
4	Curso de Iniciação em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados – Encadernação
5	Aperfeiçoamento em Contexto de Trabalho - Pintura Parietal
6	Conservação e Restauração em Edificações Históricas e Artísticas- Pintura Parietal
7	Conservação e Restauração em Edificações Históricas e Artísticas – Marcenaria
8	Curso de Prática de Ofício - Prospecção e o Mapa de Danos
9	Curso de Aperfeiçoamento em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados- técnica com vitrais

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A partir da matriz curricular de cada curso, verificou-se que oito deles atuam com tipologias específicas de suportes materiais, como esquematizado no quadro abaixo:

QUADRO 11 – RELAÇÃO ENTRE CURSOS E TIPOLOGIA DE SUPORTE ABORDADOS

<b>CURSO</b>	<b>Cerâmica</b>	<b>Encadernação / Papel</b>	<b>Escultura</b>	<b>Madeira</b>	<b>Pintura Tela</b>	<b>Pintura Parietal</b>	<b>Vitral</b>
1	X	X	X	X	X		
2					X		
3			X				
4		X					
5						X	
6						X	
7				X			
9							X

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O curso 1, de “Conservação e Restauração em Bens Patrimoniais Móveis e Integrados”, oferece disciplinas que desenvolvem habilidades com 5 tipologias materiais distintas, sejam elas cerâmica, encadernação/papel, escultura, madeira e pintura em tela. As demais formações oferecidas fornecem um curso próprio a cada uma dessas tipologias, adicionando um específico para técnica com vitrais e outro voltado à pintura parietal. O curso 8, de “Prática de Ofício - Prospecção e o Mapa de Danos”, oferece formação voltada ao ensino da produção de projetos que são utilizados na conservação e restauro de edificações, não sendo contabilizado na listagem que relaciona as tipologias de suportes.

Em virtude da formação nos mais diversos segmentos, a EAOTPS já atuou no restauro de algumas obras e instituições cearenses. A saber, além do restauro do próprio palacete que é sede da instituição, em 2019 os alunos do curso de “Aperfeiçoamento em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados” foram selecionados pela escola para participar do projeto de restauro do vitral da Secretaria da Fazenda do Ceará (Sefaz-CE).

O projeto foi pensado para ter uma duração de 50 dias, estes separados em etapas, sendo dez alunos coordenados por uma equipe especializada. Na primeira etapa, foi realizada a análise do estado de conservação do bem, a fim de produzir um mapa de danos. Em seguida, o vitral foi desmontado, acondicionado e levado à escola para que as peças pudessem passar pela etapa de higienização, restauro, e posteriormente, ser remontado.

FIGURA 6 – VITRAL DA SEFAZ-CE PASSA PELA PRIMEIRA ETAPA DO PROJETO DE RESTAURO



Fonte: Diário do Nordeste (2019)

Além desse bem, os alunos já atuaram em diversos equipamentos culturais do estado cearense, como citado em trecho retirado do site da instituição:

Os(as) alunos(as) envolvidos(as) no projeto já passaram por outros cursos ofertados na área de conservação e restauração da EAOTPS e o vitral da Sefaz será mais um patrimônio público restaurado com participação de estudantes da Escola. Edificações históricas de Fortaleza, como o Palacete Thomaz Pompeu Sobrinho (sede da Escola), o Cineteatro São Luiz e o Sobrado Dr. José Lourenço, além de obras de artes importantes, como as esculturas do Museu São José do Ribamar e o acervo da artista plástica Sinhá D'Amora (1906-2002) são alguns exemplos de peças e equipamentos restaurados com apoio da Escola de Artes e Ofícios. (EAOTPS, 2022)

Por meio da constante oferta de cursos, os alunos da EAOTPS mantém contínua realização de projetos que restauram bens da cidade de Fortaleza. Em atuação recente, iniciado em outubro e concluído em novembro de 2022, ocorreu o trabalho de restauro das paredes da Cripta da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, no bairro Benfica, que possui autoria do artista plástico cearense Gerson Faria.

FIGURA 7 – EQUIPE DA EAOTPS NA PRIMEIRA ETAPA DE RESTAURO DOS PAINÉIS ARTÍSTICOS DA IGREJA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS



Fonte: Jornal O Povo (2022)

Em artigo publicado no site da escola para divulgação da finalização do restauro, um dos alunos entrevistados, Kaio Víctor Caetano, participante da prática, diz:

Esse espaço da cripta é um tesouro perdido na cidade e muitas pessoas desconhecem a sua importância e riqueza em termos de arte. Fazer o resgate desse espaço é muito importante. E os cursos da Escola de Artes e Ofícios servem para capacitar uma geração de profissionais na área do restauro e conservação que carece de pessoas qualificadas e com sensibilidade necessária para atuar nesse campo. (EAOTPS, 2022)

Nesse sentido, é observado que o investimento público em equipamentos a qual promovem o ensino e discussão da área de conservação de bens patrimoniais se desdobra em formação profissional qualificada, além da consciência patrimonial por parte da população. Com isso, há então um retorno ao estado por meio da atuação responsável e capacitada desses profissionais em bens locais, na valorização e na permanência da memória histórico-cultural da região.

#### ***4.3.2 Patrimônio imaterial***

Além das formações voltadas à área de preservação e conservação, e tendo em vista o ensino sobre o âmbito da Educação Patrimonial - assunto esse essencial para a valorização e reconhecimento dos patrimônios de cada localidade - dos quinze cursos descritos pela escola

no Projeto Pedagógico de 2019, observou-se em suas matrizes curriculares que onze deles oferecem uma disciplina específica para a discussão desta área, como estruturado no quadro a seguir:

QUADRO 12 – CURSOS QUE OFERECEM DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

<b>ÁREA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO</b>	<b>DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b>	<b>H/a</b>
Curso de Conservação e Restauração em Bens Patrimoniais Móveis e Integrados	SIM	12
Curso de Iniciação em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados – Tela	SIM	4
Curso de Iniciação em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados – Escultura	SIM	4
Curso de Iniciação em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados – Encadernação	SIM	4
Aperfeiçoamento em Contexto de Trabalho - Pintura Parietal	NÃO	-
Conservação e Restauração em Edificações Históricas e Artísticas – Pintura Parietal	SIM	8
Conservação e Restauração em Edificações Históricas e Artísticas – Marcenaria	SIM	4
Curso de Prática de Ofício - Prospecção e o Mapa de Danos	NÃO	-
Curso de Aperfeiçoamento em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis e Integrados- técnica com vitrais	NÃO	-
Curso EAD de História e Apreciação da Arte	NÃO	-
<b>ÁREA DO BORDADO</b>	<b>DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b>	<b>H/a</b>
Curso de Artefatos na Perspectiva das Artes e Ofícios em - Marcenaria	SIM	4
Costura e Bordado	SIM	4

Curso de Artefatos em Couro	SIM	4
Curso de Artefatos em Cerâmica	SIM	4
<b>ÁREA DA GRAVURA</b>	<b>DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b>	<b>H/a</b>
Curso de capacitação em serigrafia na produção da gravura de forma integrada	SIM	4
<b>TOTAL</b>		
	<b>11 cursos</b>	<b>56h/a</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Ao voltar a pesquisa sobre a discussão levada para além da sala de aula, tem-se o Projeto Patrimônio para Todos, um dos projetos realizados pela EAOTPS, que fornece uma profunda discussão na área da educação patrimonial atrelado à preservação dos bens imateriais.

O “Relatório das Ações do Projeto de Qualificação Profissional, Valorização e Difusão do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará (2012)”, traz dados e resultados referentes ao PPT realizado em 2012, que teve como objetivo a tarefa de investigar a diversidade étnica presente na formação cultural e social do Ceará. Foram realizadas 16 oficinas em 7 municípios do interior do estado e 10 oficinas em 5 bairros de Fortaleza, estes caracterizados por possuírem grande referências culturais indígenas e africanas.

Como resultado da aplicação das oficinas que envolviam a sensibilização da comunidade à educação patrimonial, foram qualificados 480 jovens, com idade de 15 a 25 anos. Além disso, o trabalho em campo, que foi realizado por meio de entrevistas orientadas para a identificação de bens culturais presentes em cada localidade, decorreu no quantitativo de bens patrimoniais abaixo:

QUADRO 13 – QUANTITATIVO DE BENS PATRIMONIAIS IDENTIFICADOS – PPT 2012

LOCAL		Quantidade de entrevistados	Quantidade de bens registrados
Fortaleza	JARDIM IRACEMA	10	16
	JOAQUIM TÁVORA	14	20
	MONTESE	8	12

	PLANALTO PICI	8	11
	SABIAGUABA	9	19
Interior do Ceará	PORANGA - Aldeias Imburana e Cajueiro	13	19
	MONSENHOR TABOSA - Mundo novo	7	11
	ITAREMA - Almofala	15	31
	HORIZONTE - Alto Alegre	23	37
	TURURU - Águas Pretas	15	20
	TURURU - Conceição dos Caetanos	11	17
	IRACEMA - Bastiões	17	26
	ARATUBA - Fernandes	14	25
Total	13 localidades	164	264

Fonte: Relatório das Ações do Projeto de Qualificação Profissional, Valorização e Difusão do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará (2012)

Como relato de experiência de um dos facilitadores formados pela EAOTPS para realizar uma das oficinas, este tendo atuado no município de Tururu, localidade Águas Pretas, descreve que:

O projeto é uma oportunidade de mostrar o que o Ceará e suas comunidades têm de melhor, e levar inclusão levando em conta as riquezas do povo e não as suas deficiências. Participar dessa edição do projeto me acrescentou muito em vários aspectos: pesquisa acadêmica, experiência profissional e na vida, pois vivenciar o cotidiano de uma comunidade com suas particularidades e identidades culturais proporcionou uma troca de saberes que se acumulam para a vida. As comunidades tem um grande poder de articulação e pessoas muito capacitadas. Espero que as oficinas tenham proporcionado uma nova perspectiva de mobilização e que os participantes possam gerar novas ações e aumentar ainda mais o sentimento de pertencimento cultural e de identificação perante a sociedade. Resta parabenizar e agradecer a Escola de Artes e Ofícios pela iniciativa. Espero poder contribuir nas novas edições do projeto e em outros na linha, pois a escola dá todo o suporte e acaba tornando o trabalho ainda mais gratificante. (IACC, 2012, p. 47)

Ademais, uma das participantes da comunidade do município de Aratuba, localidade Sítio Fernandes, que participou de uma das oficinas oferecidas em seu município, relata: “O projeto Patrimônio Para Todos me incentivou a conhecer a história dos meus antepassados e agora tenho certeza que sou índia Kanindé de Aratuba”. (Relatório das Ações do Projeto de Qualificação Profissional, Valorização e Difusão do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará, 2012, p. 56).

O reconhecimento proporcionado através do estudo de sua cultura e seus antepassados, como relatado pela participante, exprime a importância e necessidade de ações que promovam a reflexão acerca dos patrimônios histórico-culturais de cada localidade, pois, como já dito, assim é possível gerar na comunidade o sentimento de pertencimento, apropriação e participação sobre a responsabilidade desses bens, por meio da identificação de si como parte atuante e viva da história de sua cultura.

Além do reconhecimento pessoal sobre o coletivo, nortear o senso comum a favor da valorização de sua própria cultura possibilita que a comunidade consiga reconhecer por si própria quais seus patrimônios, proporcionando assim a luta em prol da proteção dos bens que precisam tornar-se visíveis às políticas públicas de sua região.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar a contribuição da EAOTPS à construção de saberes relacionados à preservação patrimonial, e entender como a reflexão a respeito da guarda memorial se faz necessária para o desenvolvimento do reconhecimento comunitário sobre a importância dos bens culturais de cada localidade, a presente pesquisa pautou-se nos objetivos de analisar o projeto Pedagógico da EAOTPS; identificar quais programas de capacitação são oferecidos pela EAOTPS relativos à formação de profissionais da área de conservação e restauro no Ceará; e analisar a contribuição da EAOTPS à formação em restauração e conservação do patrimônio material e imaterial.

A partir dos resultados obtidos, constatou-se que, por meio dos seus programas de capacitação e projetos voltados à pesquisa patrimonial, a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho oferece inúmeras ações educacionais que promovem a disseminação de conhecimentos a respeito da salvaguarda patrimonial, seja ela de natureza material, no ensino do tratamento e prática de restauro em bens culturais do Estado, seja de característica imaterial, proporcionando o reconhecimento e apropriação cultural das comunidades para com a sua cultura local. Dessa forma, a escola cumpre assim o seu compromisso com a valorização do patrimônio cultural e com o seu papel fundamental na política como Instituição pública do Estado do Ceará.

Além do papel como formadora de profissionais da área de conservação e restauro e demais áreas das artes e ofícios, a escola atua de forma significativa no restauro de bens patrimoniais públicos, propondo a aplicação de saberes, por parte dos seus alunos, diretamente a bens que carregam em si a história do Estado e carecem de atenção pública à seus cuidados, fortalecendo assim a importância de sua permanência e manutenção como um equipamento cultural público.

Por fim, destaca-se a necessidade de constante pesquisa e contínua discussão acerca da indispensabilidade do desenvolvimento de ações formativas e práticas na área de preservação e conservação de patrimônios materiais e imateriais, para assim, fortalecer, difundir e consolidar o incentivo público voltado à construção de instituições que promovam ações de salvaguarda e preservação de elementos culturais do estado cearense e aos demais estados brasileiros.

## REFERÊNCIAS

- ALUNOS da Escola de Artes e Ofícios concluem trabalho de restauro de painéis artísticos da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios. **Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho**, 2022. Disponível em: <http://eao.org.br/noticias/alunos-da-escola-de-artes-e-oficios-concluem-trabalho-de-restauro-de-paineis-artisticos-em-igreja-centenaria-no-benfica/>. Acesso em: 04 dez. 2022.
- BENS culturais de natureza material: Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho. **Mapa Cultural do Ceará**. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/231/>. Acesso em: 30 jan. 2022.
- BEVILACQUA, C. R.; BOJANOSKI, S. Os termos preservação, restauração, conservação e conservação preventiva de bens culturais: uma abordagem terminológica. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 15, n. 3, p. 443-454, set./dez. 2017.
- BLANK, C. K. Relacionando a prática do trabalho bibliotecário com os referenciais de qualidade para a educação superior a distância. **Informação & Informação**, v. 18, n. 1, p. 169-183, 2013. DOI: 10.5433/1981-8920.2013v18n1p169 Acesso em: 24 dez. 2021.
- BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2006.
- BRASIL. **Lei nº. 378, de 13 de janeiro de 1937**. Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Rio de Janeiro/Capital Federal, 1937.
- CAMPOS, C. **Palacete Thomaz Pompeu Sobrinho: Artes e Ofícios em um só lugar!**. MAUC/UFC, 2019. Disponível em: <https://mauc.ufc.br/pt/fica-a-dica/palacete-thomaz-pompeu-sobrinho-artes-e-oficios-em-um-so-lugar/>. Acesso em: 30 jan. 2022.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2017.
- CONVENÇÃO para a Proteção dos Bens Culturais em caso de Conflito Armado (Convenção de Haia). **NEPP-DH**. Disponível em: <http://www.nepp-dh.ufrj.br/onu16-2.html>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- COSTA, Débora Regina Magalhães da. **Aspectos Críticos em obras de restauração arquitetônica no estado: A experiência do Arquiteto Edegar Bittencourt da Luz**. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2005.
- CUNHA, C. dos R. e. Alois Riegl e "O culto moderno dos monumentos". **Revista CPC**, [S. l.], n. 2, p. 6-16, 2006. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v0i2p6-16. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15586>. Acesso em: 2 dez. 2022.
- CUNHA, Paredes Almir. A história da arte e a preservação de bens culturais. *In*: **Restauração: Ciência e Arte**. MENDES, Marylka. BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. Rio de Janeiro: UFRJ; Iphan, 1996.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, 1937.

EAOTPS. **Patrimônio para todos**. Disponível em: <https://patrimonioparatodos.wordpress.com/escola-de-artes-e-oficios-thomaz-pompeu-sobrinho/>. Acesso em: 30 out. 2022.

ESCOLA de Artes e Ofícios: oito anos de educação, cultura, história e sociabilidade. **Secult**, 2014. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/2014/05/30/escola-de-artes-e-oficios-thomaz-pompeu-sobrinho-oito-anos-de-educacao-cultura-historia-e-sociabilidade/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

FORTALEZA – Casa de Thomaz Pompeu. **IPatrimônio**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/fortaleza-casa-de-thomaz-pompeu/#!/map=38329&loc=-372257200000015,-38.541918999999986,17>. Acesso em: 30 jan. 2022.

FORTALEZA NOBRE. Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho. Disponível em: <http://www.fortalezanobre.com.br/2009/10/escola-de-artes-e-oficios.html?lr=1>. Acesso em: 31 out. 2022.

GENI. Thomaz Pompeu de Souza Brasil Sobrinho. Disponível em: <https://www.geni.com/people/Tomaz-de-Sousa-Brasil-Sobrinho/6000000026890669697>. Acesso em: 31 out. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. V.35, No.3, p. 20-29. São Paulo, 1995.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

Governo do Estado do Ceará. para **Projeto Patrimônio Todos**: uma aventura através das memórias. Fortaleza: IACC, 2012. 72p.

GRANATO, M; CAMPOS, G N. Teorias da conservação e desafios relacionados aos acervos científicos. **OpeneditonsJounal**, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/131#quotation>. Acesso em: 08 fev. 2022.

HARGER, S.; FIGUEIREDO, D. Patrimônio cultural e o seu significado. **Politize**, 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/patrimonio-cultural/#:~:text=Na%20conven%C3%A7%C3%A3o%2C%20um%20Patrim%C3%B4nio%20Cultural,da%20arte%20ou%20da%20ci%C3%A2ncia%3B%E2%80%9D>. Acesso em: 05 fev. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação patrimonial**: inventários participativos. Brasília, DF: Iphan, 2016a. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio\\_15x21web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf). Acesso em: 30 ago. 2021.

KÜHL, B. M. Notas sobre a Carta de Veneza. **Anais**. Museu Paulista: São Paulo. v.18. n.2. p. 287-320, 2010.

LE MOS, C. A.C. **O que é patrimônio histórico?**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. (Coleção primeiros passos, n. 51).

LUSO, E. C. P.; LOURENÇO, P. B.; ALMEIDA, M. G. de. **Breve história da teoria da conservação e do restauro**. Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, Universidade do Minho, Departamento de Engenharia Civil, Portugal. 2004. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2554/1/Pag%2031-44.pdf>. Acesso em 30 out. 2022.

MACHADO, M.; BLATTMANN, U. A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. **Biblos**, v. 25, n. 1, p. 9-20, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/24142>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MAPA CULTURAL DO CEARÁ. **Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho**. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/231/>. Acesso em: 31 out. 2022.

MENDES, M.; SILVEIRA, L. da; BEVILAQUA, F.; BAPTISTA, A. C. N. (Org.). **Conservação: conceitos e práticas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

PATRIMÔNIO cultural: Como se desenvolve e o que significa. **Goethe Institut**. Disponível em: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/kul/mag/21331573.html>. Acesso em: 02 fev. 2022.

PATRIMÔNIO material. **IPHAN**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 10 fev. 2022

PATRIMÔNIO material. **UNESCO**, 2020. Disponível em: <https://cvunesco.org/cultura/patrimonio-materia>. Acesso em: 03 fev. 2022

RAMOS, C. P.; ANNE-MARIE, A. P. **Posturas e práticas de preservação: o confronto entre modelos participativos e centralizados na manutenção dos bens culturais em Pernambuco (1978 2006)**. 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

RELATÓRIO das Ações do Projeto de Qualificação profissional, Valorização e Difusão do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará, Fortaleza: IACC. 2012, p, 47.

RUSKIN, John. 2008. **A Lâmpada da Memória**. Cotia: Ateliê Editorial.

SANTOS, A. C. R. A.; UBIDA, I. Y.; BORGES, F. D. C. M. F. Teoria da restauração: Cesare Brandi – norteando as intervenções sem falso histórico e falso artístico. **Colloquium Socialis**, Presidente Prudente, v. 02, n. Especial 2, Jul/Dez, 2018, p.734-740 DOI: 10.5747/cs.2018.v02.nesp2.s0360

TAVARES, F. M. **Metodologia de Diagnostico para Restauro de Edifícios Dos Séculos XVII e XIX nas Primeiras Zonas de Mineração em Minas Gerais**. 2011. 93 p. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído), Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora, João de Fora, Minas Gerais, 2011.

THOMAZ Pompeu Sobrinho. **Ceará Cultural**, 2022. Disponível em: <https://cearacultural.com.br/literatura/Thomaz-Pompeu-Sobrinho.html>. Acesso em: 30 jan. 2022

UNESCO. **Convenção do património mundial, a protecção do património mundial cultural e natural**, UNESCO: Paris, 1972.

UNESCO. Textos base da convenção de 2003 para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Disponível em: [https://ich.unesco.org/doc/src/2003\\_Convention-Basic\\_texts\\_version\\_2012-PT.pdf](https://ich.unesco.org/doc/src/2003_Convention-Basic_texts_version_2012-PT.pdf). Acesso em: 30 jan. 2022.

VIOLLET-LE-DUC, E. E. **Restauração**. Artes & Ofícios. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.